

**Exame Final Nacional de Filosofia**

**Prova 714 | Época Especial | Ensino Secundário | 2017**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

---

## VERSÃO 2

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

## GRUPO I

1. Nas últimas décadas, os carros tornaram-se maiores e é mais difícil estacioná-los. Por isso, os lugares de estacionamento devem passar a ser maiores. É um facto que precisamos de cidades com mais espaços verdes e menor área de estacionamento, mas seria absurdo as pessoas não terem onde deixar os seus carros.

A conclusão deste argumento é

- (A) «os lugares de estacionamento devem passar a ser maiores.»
- (B) «nas últimas décadas, os carros tornaram-se maiores e é mais difícil estacioná-los.»
- (C) «seria absurdo as pessoas não terem onde deixar os seus carros.»
- (D) «precisamos de cidades com mais espaços verdes e menor área de estacionamento.»

2. «Alguns cozinheiros premiados são portugueses. Logo, alguns portugueses são cozinheiros premiados.»

Para determinar a validade do argumento anterior,

- (A) apenas é preciso apurar se a conclusão e a premissa são verdades conhecidas.
- (B) é preciso conhecer, pelo menos, um português que seja um cozinheiro premiado.
- (C) é preciso saber se há cozinheiros premiados que sejam também portugueses.
- (D) apenas é preciso verificar se a conclusão pode ser falsa, caso a premissa seja verdadeira.

3. Suponha que alguém, com a intenção de defender que a teoria evolucionista está errada, argumenta do seguinte modo:

«Os evolucionistas enganam-se quando defendem que a espécie humana evoluiu a partir de outras espécies, nomeadamente, dos macacos, pois isso seria dizer que os nossos avós são macacos. Mas os nossos avós são pessoas como nós.»

Quem argumentasse deste modo incorreria na falácia

- (A) do apelo à ignorância.
- (B) *ad hominem*.
- (C) do boneco de palha.
- (D) do falso dilema.

4. «Os milagres não existem, pois não há suspensões temporárias das leis da natureza por intervenção divina.»

Quem apresenta o argumento anterior

- (A) não incorre numa falácia, porque a existência de milagres é uma crença de senso comum, e as leis da natureza são estudadas por cientistas.
- (B) não incorre numa falácia, porque a aceitação da premissa por parte do interlocutor, quer seja crente quer não, o conduz inevitavelmente à aceitação da conclusão.
- (C) incorre na falácia da petição de princípio, porque os milagres podem ser definidos como suspensões temporárias das leis da natureza por intervenção divina.
- (D) incorre na falácia do falso dilema, porque apenas admite duas alternativas: não haver milagres ou haver suspensões temporárias das leis da natureza.

5. Identifique a propriedade que um acontecimento precisa de ter para também ser uma ação.

- (A) Ser intencional.
- (B) Ter consequências.
- (C) Ser causado.
- (D) Motivar um agente.

6. «Em alguns países, ter armas e usá-las para assegurar a defesa da família e da propriedade são vistos como direitos dos cidadãos; mas noutros países acredita-se que a posse e o uso de armas devem estar sujeitos a grandes restrições.»

Perante a constatação anterior, um relativista acerca dos valores defenderia que

- (A) as sociedades que impõem grandes restrições à posse e ao uso de armas são melhores do que aquelas que não o fazem.
- (B) poder defender a família e a propriedade é um valor que deve ser protegido em qualquer sociedade.
- (C) a convicção de que a posse e o uso de armas são direitos dos cidadãos resulta de preferências pessoais.
- (D) ter armas e com elas se defender, dependendo dos contextos históricos e sociais, podem ser vistos como direitos dos cidadãos.

7. De acordo com Mill, geralmente temos a obrigação de dizer a verdade, porque

- (A) a consequência de mentirmos é sentirmo-nos infelizes.
- (B) dizer a verdade tende a produzir efeitos positivos no saldo global de felicidade.
- (C) dizer a verdade decorre do princípio de que devemos ser felizes.
- (D) a vítima da mentira pode deixar de contribuir para o bem-estar social.

8. Muitas ações geram simultaneamente felicidade e infelicidade, em vez de gerarem apenas felicidade ou apenas infelicidade.

Em cada uma das alternativas seguintes, são resumidas, de modo simplificado, as consequências de diferentes ações. Identifique a alternativa que, mantendo-se tudo o resto igual, satisfaz melhor o princípio da maior felicidade, defendido por Mill.

- (A) 19 unidades de prazer e 4 unidades de dor.
- (B) 17 unidades de prazer e 3 unidades de dor.
- (C) 12 unidades de prazer e 0 unidades de dor.
- (D) 25 unidades de prazer e 12 unidades de dor.

9. O senso comum distingue-se da ciência por

- (A) envolver generalizações.
- (B) conter falsidades.
- (C) ter pouca utilidade prática.
- (D) ser pouco explicativo.

10. A perspectiva de Kuhn acerca do desenvolvimento da ciência é frequentemente criticada por

- (A) aceitar a existência de uma verdade objetiva.
- (B) ser incompatível com a ideia de progresso científico.
- (C) afirmar que a atividade científica é predominantemente crítica.
- (D) negar a tese da incomensurabilidade dos paradigmas.

## GRUPO II

---

Neste grupo, para os itens 1 e 2, são apresentados dois percursos:

**Percurso A – Lógica aristotélica e Percurso B – Lógica proposicional.**

Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

---

### PERCURSO A – Lógica aristotélica

1. A forma canónica de «Quem é filósofo é crítico» é «Todos os filósofos são pessoas críticas».

Escreva as formas canónicas das proposições seguintes.

- a) Há filósofos pessimistas.
- b) Não há mamífero que não seja digno de consideração moral.
- c) Nem todos os répteis são perigosos.

2. Atente no argumento seguinte.

As pessoas desonestas são ambiciosas. E os atletas de alta competição são pessoas ambiciosas. Isso mostra que há atletas de alta competição desonestos.

O argumento é inválido. Porquê?

### PERCURSO B – Lógica proposicional

1. Considere o dicionário seguinte.

Dicionário

P – Marcelo Rebelo de Sousa é professor de Direito.

Q – Marcelo Rebelo de Sousa é professor de Economia.

R – Marcelo Rebelo de Sousa é presidente da República Portuguesa.

A fórmula que traduz «Marcelo Rebelo de Sousa é professor de Direito e é presidente da República Portuguesa» é  $P \wedge R$ .

Escreva as fórmulas que traduzem as proposições seguintes.

- a) Marcelo Rebelo de Sousa é professor de Direito ou de Economia.
- b) É falso que Marcelo Rebelo de Sousa não seja professor de Direito.
- c) Se Marcelo Rebelo de Sousa é presidente da República Portuguesa, então não é professor de Direito nem é professor de Economia.

2. Atente no argumento seguinte.

Se J. K. Rowling deseja ocupar um lugar de destaque entre os escritores britânicos, então tem ambição literária. Mas J. K. Rowling não deseja ocupar um lugar de destaque entre os escritores britânicos. Isso mostra que J. K. Rowling não tem ambição literária.

O argumento é inválido. Porquê?

### GRUPO III

1. Leia o texto seguinte.

Devo tomar todo o cuidado em não me enganar nos juízos. Ora, o erro principal e mais frequente que se pode descobrir neles consiste em eu afirmar que as ideias que estão em mim são semelhantes ou conformes a certas coisas que estão fora de mim. [...]

Assim, por exemplo, descubro em mim duas ideias diversas do Sol. Uma, como que tirada dos sentidos, [...] deixa que o Sol me apareça muito pequeno; porém, a outra é tirada dos raciocínios da Astronomia [...] e por ela o Sol mostra-se um certo número de vezes maior do que a Terra. Ambas não podem, certamente, ser semelhantes ao [...] Sol existente fora de mim, e a razão persuade-me de que a ideia que parece emanar mais diretamente do próprio Sol não tem qualquer semelhança com ele.

R. Descartes, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Livraria Almedina, 1985, pp. 140-144 (adaptado)

Explicito o modo como, no texto anterior, o empirismo é posto em causa.

2. De acordo com Hume, é possível ter conhecimento *a priori* de questões de facto? Justifique.
3. Popper entende que todas as proposições científicas são falsificáveis.  
E será que todas as proposições falsificáveis são científicas? Justifique a sua resposta, tendo em conta a perspectiva de Popper.

## GRUPO IV

1. Leia o texto seguinte.

Os princípios da justiça constituem também imperativos categóricos no sentido empregado por Kant. Por imperativo categórico, Kant entende um princípio de conduta que se aplica a um sujeito em virtude da sua natureza como ser racional, livre e igual.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 204 (adaptado)

Em que sentido os princípios da justiça de Rawls constituem imperativos categóricos?

2. Leia o texto seguinte.

«Age de tal maneira que uses a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio.»

I. Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, Lisboa, Edições 70, 1988, p. 69

Mostre como se poderia usar a fórmula do imperativo categórico apresentada para condenar a mentira.

## GRUPO V

Temos uma tendência irresistível para nos vermos como seres livres, talvez porque a todo o momento nos parece óbvio que fazemos escolhas. Mas também temos cada vez mais conhecimento de como a hereditariedade e o ambiente nos moldam.

Uma vez que somos moldados pela hereditariedade e pelo ambiente, será que dispomos de razões para acreditar que temos livre-arbítrio?

Na sua resposta, deve:

- explicar o problema apresentado;
- apresentar inequivocamente a perspetiva que defende;
- argumentar a favor da perspetiva que defende.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			
	10 × 5 pontos			50
II (A ou B)	1.	2.		
	15	15		30
III	1.	2.	3.	
	15	20	15	50
IV	1.	2.		
	20	20		40
V	Item único			
				30
<b>TOTAL</b>				<b>200</b>